

O Potencial do Grupo Humano

Por Marco Moretti

Qual é a ponte entre o individual e o Universal?

É o grupo – podemos chegar à consciência de grupo. Podemos primeiro unificar a nós mesmos, também depois só com um outro indivíduo no aspecto mais alto do amor, em seguida podemos unir-nos a um pequeno grupo, depois a um grupo maior, sempre maior e pouco a pouco com grupos sempre mais vastos enquanto não alcançamos um certo grau de consciência universal¹

Roberto Assagioli

Experimentemos pensar nas coisas mais belas que temos realizado na vida. Grande parte delas as fizemos junto com alguém. Não são realizações individuais, mas coletivas, de grupo, de pelo menos duas pessoas. São poucas as coisas que podemos realizar sozinhos. Os sonhos mais belos da vida realizamos junto com outros.

Se pensarmos, nenhuma grande mudança aconteceu por obra de um único indivíduo. Jesus Cristo mesmo formou um grupo, assim como Buda. Assagioli criou os Centros de Psicossíntese.

As grandes mudanças podem ser veiculadas através dos grupos.

O indivíduo cresce desenvolve-se na família e na comunidade, dentro do gênero humano, sustentado por outros reinos da natureza: este é o contexto do qual ele emerge. O percurso de psicossíntese leva a individuação e ao desenvolvimento das potencialidades individuais. Entretanto, se não desenvolver uma consciência de grupo o indivíduo permanece no seu egocentrismo, na necessidade de se autoafirmar e “ter razão”, isolado dos outros.

Assagioli disse: “A autoconsciência é humana, mas não é espiritual {...} A autoconsciência é o ponto no centro da consciência {...} quer dizer consciência do próprio ego pessoal, dos próprios interesses, dos próprios prazeres, portanto não tem nada de espiritual por si mesma. O Eu ao contrário é uma outra coisa, é totalmente um outro nível. {...}. A autoconsciência normal é separativa, egocêntrica, conservadora”².

¹ R. Assagioli, Gruppo di Meditazione per la Nuova Era. Istituto Cintamani, Roma, 1998, pag. 126 Lezione IX)

² B. Caldironi, L'uomo a tre dimensioni. Colloqui con Roberto Assagioli (1967-1971). Edizioni del Girasole, Ravenna, 2004, pag. 63-64.

E escreve: “{...} a realização do eu central não é tudo que há para ser descoberto. De fato, em certo sentido, é só o início, uma vez que, tendo alcançado a consciência do “Eu” central o qual é em um primeiro momento naturalmente e justamente centrado sobre si mesmo e separativo para poder afirmar a própria identidade individual única e separada, nos damos conta que não é o bastante, e que existem outros estados de consciência com os quais podemos nos identificar. Estes estados {...} incluem o reconhecimento do eu nos outros, a consciência de grupo do e a realização do Eu Superior ou Espiritual”.³

É necessário, por isso, transcender o eu pessoal, enquanto a auto individuação contém em si uma forma de separatividade. O desenvolvimento do indivíduo passa pela consciência de grupo, pela colaboração e pela interdependência, como superação do egocentrismo, do isolamento e do individualismo.

Os grupos, como os indivíduos, passam por estados evolutivos. Um grupo pode ser mais ou menos evoluído, e como pode desenvolver-se também pode involuir.

Do que depende o bem-estar de um grupo? Dos aspectos que caracterizam as “corretas relações humanas”⁴ do grau de aceitação recíproca, confiança, segurança, atenção mental, responsabilidade emocional e compreensão interpessoal. Em outras palavras, da harmonia interpessoal.

Por esta razão o desenvolvimento da psicossíntese interindividual é indispensável para a criação de grupos baseados em corretas relações humanas⁵.

O que torna forte um grupo? Um grupo não está junto somente porque dentro dele há bem-estar, mas até porque colabora ativamente para alcançar os objetivos do grupo. Torna-se forte quando superam juntos as dificuldades para alcançá-los. Em outras palavras, o senso de força depende do grau de consciência do grupo, de colaboração, de sustento recíproco, de reparação e de domínio ao superar e transformar as dificuldades internas e externas, e da obtenção coparticipada dos objetivos comuns.

O fato de que se possam viver junto alguns ideais e alcançar alguns objetivos cria a psicossíntese de grupo. Ela se desenvolve graças a partilha dos ideais, dos objetivos e da vontade de realizá-los de modo conjunto. A qualidade de tal psicossíntese, obviamente, é diferente segundo o grau de evolução do grupo.

Um grupo evoluído é aquele que desenvolveu uma consciência unânime e está em contato com a Alma do grupo. Assim como existe um Eu individual, existe também um Eu do grupo. Este Eu não é a soma das almas que o compõe: é algo maior e diferente.

Cada grupo tem a própria Alma. Esta marca, esta Alma, é independente dos membros que o compõe. Quando se entra em um grupo entra-se em um campo de

³ R. Assagioli, Gruppo di Meditazione per la Nuova Era. Istituto Cintamani, Roma, 1998, pag. 190 (Lezione XIV)

⁴ Segundo Assagioli, as qualidades necessárias para estabelecer relacionamentos corretos são: senso de responsabilidade, compreensão, compaixão, amor, inocuidade, espírito de partilha; além disso, indica a boa vontade como fonte de relacionamentos corretos e fundamento da harmonia e unidade entre os seres humanos (ver R. Assagioli, Gruppo di Meditazione per la Nuova Era. Istituto Cintamani, Roma, 1998).

⁵ Cfr. R. Assagioli, Dalla Coppia all’Umanità. Introduzione alla psicossíntese inter-individuale. L’Uomo Edizioni, Firenze, 2011; R. Assagioli, Gruppo di Meditazione per la Nuova Era. Istituto Cintamani, Roma, 1998.

consciência, no qual cada um é influenciado por esta Alma. Ela prossegue também quando os membros entram e saem do grupo. Também a Psicossíntese tem uma Alma que permanece apesar do fato de haver pessoas que vão e vêm, entram e saem dela.

Quanto mais se está em contato com a Alma do grupo, através de uma consciência unanime, tanto mais o grupo é evoluído.

O grupo não evoluído é aquele no qual o líder exerce o papel de “líder da matilha”, de “pai patrão”. Nele estão presentes as dinâmicas de dependência/contra dependência, “nós somos bons, os outros maus”, “caça às bruxas”, “bode expiatório”, expulsão no caso de desacordo.

Em poucas palavras não há uma consciência de grupo adulta. O único modo para desenvolver-se em tal contexto é através do conflito, porque dentro dele não há possibilidade de desenvolvimento pessoal.

Em um grupo mais evoluído do que o anterior, inicia-se um processo de psicossíntese adulta: como o eu consciente desenvolve o papel de coordenar e harmonizar as diversas subpersonalidades, assim o líder coordena as vontades individuais para favorecer e desenvolver a consciência e a responsabilidade do grupo. Em um contexto deste tipo o líder não se coloca como chefe, e sim como servidor.

Um grupo ainda mais avançado é aquele em que a liderança é compartilhada. Isto é possível quando não é necessário um chefe, porque todos têm um senso de responsabilidade e de consciência de grupo. Em um contexto deste tipo o líder é a Alma do grupo e trabalha junto para obter uma sintonia espiritual.

Em um grupo deste tipo trabalha-se no sentido horizontal e vertical: para a expansão horizontal e a harmonização interpessoal, e para a elevação vertical e a sintonia espiritual.

Quanto mais sintonia espiritual, mais há harmonia interpessoal.

Cada grupo tem uma Alma própria com uma nota específica e um plano a realizar. Este plano está incluído no propósito original pelo qual nasceu o grupo, todavia é a Alma que o detém e os membros estão encarregados de interpretá-lo.

A Alma do grupo procura manifestar-se através dos seus membros: ela se encarna para manifestar a própria nota, o próprio plano e vontade através deles e as atividades do grupo. O quanto isto seja possível depende da receptividade do grupo. Por outro lado, assim como existem os “anuíamentos” pessoais, existem também os “anuíamentos” de grupo.⁶

A este propósito Assagioli nos deixou alguns importantes instrumentos para serem utilizados.

A Unanimidade, a Unidade na diversidade, podem ser obtidas através da sintonia com a Alma do grupo, graças à meditação receptiva e à partilha recíproca. Uma consciência unanime não significa achatamento, mas Unidade gerada pela sintonia com a Alma.

⁶ Cfr. R. Assagioli, Gruppo di Meditazione per la Nuova Era. Istituto Cintamani, Roma, 1998.

A meditação receptiva pode ser praticada em conjunto para se colocar em sintonia com a Alma do grupo, com o objetivo de:

- Receber da Alma as informações relativas ao próximo passo do plano de realização.
- Partilhá-las em conjunto para fazer uma síntese em grupo.
- Neste ponto, a vontade da Alma do grupo pode ser catalisada graças à meditação criativa e conseguida por uma atividade cooperativa:
- Com a meditação criativa visualizamos claramente e detalhadamente o próximo passo do plano, como o estabelecido pela Alma e sintetizado pelo grupo.
- Implementamos este passo através de uma atividade de grupo partilhada.

Esta proposta de trabalho foi oferecida por Assagioli para “sua função especial e urgente de edificar a estrutura da nova civilização e da nova cultura em todos os seus aspectos”.⁷

Para apoiar esta possibilidade, existem alguns dados científicos sobre a relação entre mente e matéria: originam-se do projeto PEAR, encaminhado em 1979 pela Universidade de Princeton e que durou quase trinta anos. Nestes estudos procurou-se compreender se a intencionalidade de uma ou mais pessoas poderia influenciar um gerador de eventos casuais (como poderia ser o lançamento de uma moeda feita no computador onde, após milhares de testes, o resultado entre cara ou coroa é sempre de 50%).

A partir destas pesquisas, emergiu que a intencionalidade de um indivíduo, colocado diante de um gerador de eventos casuais, é capaz de mudar significativamente o resultado. Por outro lado, emergiu o fato de que fazer o deslocamento em grupo é ainda mais significativo.⁸

Não só, mas se um grupo de pessoas tem a intenção de mudar o resultado, até não encontrando-se diante do gerador, mas em outro lugar, o deslocamento acontece de qualquer maneira, independentemente da distância física. E isto funciona também se o grupo se coloca com a intenção de que isto aconteça em uma data sucessiva, como por exemplo amanhã em uma determinada hora.⁹ Isto sugere que a intencionalidade de um grupo pode ter efeitos além dos limites do espaço e do tempo. Quer dizer que a intencionalidade age de uma dimensão transpessoal e universal.

Destas pesquisas emergiu também que se o grupo é composto em números pares de homens e mulheres o deslocamento do resultado é três vezes e meia superior. Isto significa que devemos empenhar-nos para ter uma maior paridade de gênero nos grupos. Ainda mais interessante é que o deslocamento do resultado é seis vezes maior quando

⁷ R. Assagioli, Gruppo di Meditazione Creativa. Istituto Cintamani, Roma, 1998, pag. 96 (Lezione VIII).

⁸ Jahn R., Dunne B., Nelson R., Dobyns Y., Bradish G., (1997), Correlations of Random Binary Sequences with Pre-Stated Operator Intention: A Review of a 12-Year Program, in Journal of Scientific Exploration, Vol. 11, n. 3, pp. 345-367.

⁹ Jahn R., Dunne B., (1992), Experiments in Remote Human/Machine Interaction, in Journal of Scientific Exploration, Vol. 6, n. 4, pp. 311-332.

entre os membros do grupo há um envolvimento afetivo¹⁰. O que sugere que a potência da intencionalidade do grupo é proporcional ao envolvimento afetivo que há entre seus membros.

Para concluir, nós podemos gerar mudanças significativas no mundo se trabalharmos para desenvolver a consciência de grupo, a sintonia com a Alma e para implementar, através da meditação criativa e da atividade de grupo, as indicações recebidas do Alto.

“Em verdade, vos digo ainda: se dois de vocês concordarem na terra em pedir alguma coisa, meu Pai que está nos céus vos concederá. Porque onde há dois ou três reunidos em meu nome, eu estou entre eles”.

(Mt. 18, 19-20)

¹⁰ Jahn R., Dunne B., (1997), Science of the Subjective, in Journal of Scientific Exploration, Vol. 11, n. 2, pp. 20 1-224.